

JORNAL: Catálogo da Grauben LOCAL: Rio de Janeiro
MAM.

DATA: 14/03/07 1966 AUTOR: _____

TÍTULO: Grauben

ASSUNTO: Catálogo com carinhosa dedicatória ao Ivan.
Cita Ivan como seu orientador: o meu namorado

Ivan Grauben



JORNAL: Catálogo da Grauben LOCAL: Rio de Janeiro
MAM.

DATA: 14a31/07 1966 AUTOR: _____

TÍTULO: Grauben

ASSUNTO: Catálogo com carinhosa dedicatória ao Ivan.

Cita Ivan como seu orientador: o meu namorado

Ivan Grauben

Nascida a 23 de abril de 1889, começou a pintar somente aos 70 anos de idade. Até então, jamais havia pintado ou desenhado qualquer coisa, nem demonstrara maior interesse. Tendo ganhado uma caixa de tintas (guaches) decidiu-se a aproveitar o tempo disponível, como funcionária pública aposentada que era, sem nunca ter demonstrado habilidade ou gosto por trabalhos domésticos.

Iniciou sua carreira por uma série de pequenos quadros a guache sobre papel de desenho comum. Tendo um desses trabalhos chegado às mãos do pintor Ivan Serpa, professor no Museu de Arte Moderna do Rio, despertou o interesse do artista e, a conselho deste, Grauben passou a frequentar-lhe as aulas. Graças ao estímulo de seu único professor, que jamais interferiu no estilo da aluna, garantindo-lhe plena liberdade de criação, Grauben expandiu-se livremente e sua pintura manteve toda a espontânea simplicidade que a caracteriza.

Após cerca de um ano de trabalhos, sob a experimentada orientação de Ivan Serpa, Grauben participou de uma primeira exposição, em setembro de 1961, no Instituto Brasil-Estados Unidos, para a qual concorreu com cinco quadros a óleo, que foram imediatamente adquiridos.

Em setembro de 1962, realizou sua primeira exposição individual, a convite da Galeria Relêvo, em

Copacabana. Seus 23 quadros foram imediatamente adquiridos.

Em novembro de 1963, voltou a expor no IBEU, em coletiva da qual participaram 8 primitivistas. No mesmo ano, 3 de seus quadros constaram da Grande Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Atualmente, sete de seus quadros foram adquiridos por uma Galeria de Mineápolis, tendo ela ainda cerca de trinta quadros adquiridos nos EE.UU.

Em 1964, voltou a expor na Galeria Relêvo, em mostra individual.

Dois de seus quadros foram escolhidos por críticos brasileiros para representar a pintura brasileira na Bienal de Córdoba (Argentina). Para a Inglaterra seguiram quatro quadros que a representaram naquele país. Cinco outras telas constaram de uma exposição de Paris.

Em 1966 participou de uma exposição em Moscou, e atualmente está expondo em Varsóvia.

No dia 20 de junho, inaugurou uma exposição na Galeria de Arte Meira, na qual também seu filho, Hélio de Monte Lima, expõe suas esculturas em jacarandá.

JORNAL: Catálogo de Grauben LOCAL: Rio de Janeiro
MAM.
DATA: 14a31/07 1966 AUTOR: _____
TÍTULO: Grauben
ASSUNTO: Catálogo com carinhosa dedicatória ao Ivan.
Cita Ivan como seu orientador: o meu namorado
Ivan Grauben



Quadros pertencentes aos colecionadores

Zaira Almeida e Silva
Orlando Carvalho
Sílvia Vidal
Rony Lyrio
Ivan Serpa
Aloysio Mello Leitão
Marilú Ribeiro
Margarida dos Anjos Honnen
Marcius Cavalcanti
Eduardo Bonjean
Alme. Hélio Sampaio
Alex Haegler
Alda Seve
João Proença
Zilah Carneiro
Belkiss Coimbra Bueno
Dr. Dimar Villaron
Marcos Monte Lima
Lena
Ema Ripper
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
Dr. Aloysio de Paula
Dr. Dionísio Ribeiro

Jacques Lassaigne, no prefácio da exposição "Oito Primitivos Brasileiros", Galeria Massol, Paris:

"...Vinda de uma longínqua província do Norte, depois de uma obscura existência como funcionária, Grauben descobriu a pintura aos 70 anos, e isto foi um deslumbramento. A onda se apoderou da artista e sua proliferação nunca mais parou. Um ritmo de conjunto leva os detalhes repetidos até a familiaridade. Os mesmos elementos se exaltam para se tornarem fôlhas, flôres, asas de borboletas, parcelas de luz refletida. Uma semelhança fantástica vegetal, onde tudo é metamorfose, caracteriza as florações surpreendentes."

Raymond Charvet, Arts, "L'émervellement primitif", Paris:

"...Conhecemos ainda há pouco os "naifs" estrangeiros. O mais poderoso destes artistas é sem dúvida alguma Grauben. Essa mulher que pinta desde os setenta anos uma obra comparável à de Seraphine de Senlis. Figurando árvores, pássaros e borboletas, ela cobre suas telas com hastes ondulantes, feitas de manchas cintilantes como pedras preciosas, onde fremente uma sensibilidade suave e exarcebada..."

Marilú Ribeiro:

Magia e deslumbramento são sensações inevitáveis ante os quadros de Grauben, como uma visão encantadora que nos liberta da rotina e do quotidiano. Penetrando porém, mais profundamente no seu mundo maravilhoso e assistindo a elaboração de seu trabalho, sentimos que as côres brotam de seu pincel e se organizam como o impulso inevitável de uma geração espontânea. O mistério da obra de Grauben é que seus quadros são como a vida e têm raízes na própria criação. Daí sua força e perpetuidade.